

v. 52 n. 8 (2016): Museus, Sociomuseologia e Fenomenologia

Na presente edição de Cadernos de Sociomuseologia apresentamos debates sobre os museus e a sociomuseologia que transitem sob a perspectiva da fenomenologia. Analisando sua trajetória, grande parte da museologia, durante muito tempo, procurou organizar-se como um campo que tem sua existência definida a partir de seu objeto, que tem neles uma existência restrita e autocentrada. Era uma museologia que se definia pelo museu, mais preocupada com infestações de insetos ou com a umidade do que com a própria sociedade em que se inseria. Já por muito tempo, entretanto, esta visão tem sido questionada, na direção de uma concepção de museologia mais consciente e responsável, que tem na sua função social seu principal horizonte e na participação da comunidade uma de suas premissas. Reconhecendo estas transformações, tectônicas para o campo, torna-se necessário buscar novas formas de análise. O objetivo é, nesta perspectiva, ampliar as formas e as possibilidades. Não se trata, na maior parte das vezes, de negar a trajetória da museologia, mas vê-la alcançar terrenos ainda inóspitos, que possam contribuir para um constante incremento em sua atuação.

É neste sentido que estudos com uma base na fenomenologia, como aqui se apresentam, podem representar um grande impulso à ampliação do conhecimento disponível. Novas interpretações, como muitos dos caminhos que os artigos aqui publicados ousam trilhar, podem, deste modo, contribuir para que cada vez mais a museologia e o fazer museológico de pessoas e instituições estejam apontados para uma prática cidadã, consciente e que tenha os anseios sociais das diversas populações como linha mestra.

Vol. 52 No. 8 (2016): Museums, Sociomuseology and Phenomenology

In the present edition of *Cadernos de Sociomuseologia*, we present debates on museums and sociomuseology that transit from the perspective of phenomenology. Analyzing its trajectory, much of museology, for a long time, sought to organize itself as a field that has its existence defined from its object, which has a restricted and self-centered existence in them. It was a museology that was defined by the museum, more concerned with infestations of insects or with humidity than with the society in which it was inserted. For a long time, however, this view has been questioned, in the direction of a more conscious and responsible concept of museology, whose main horizon is its social function and community participation is one of its premises. Recognizing these tectonic transformations for the field, it becomes necessary to seek new forms of analysis. The objective is, in this perspective, to expand the forms and possibilities. It is not, in most cases, to deny the trajectory of museology, but to see it reach inhospitable terrains, which can contribute to a constant increase in its performance.

It is in this sense that studies based on phenomenology, as presented here, can represent a major impetus to the expansion of available knowledge. New interpretations, like many of the paths that the articles published here dare to tread, can, in this way, contribute so that museology and the museological work of people and institutions are increasingly aimed at a citizen practice, conscious and that has social aspirations. of different populations